

BOLETIM DA C.P.



ADMINISTRAÇÃO	DESENVOLVIMENTO	CONDIÇÕES GERAIS
Dr. António de Almeida e Silva Presidente	Dr. Sebastião Gomes, da Associação Expansão e Obras de São Mateus	Coordenador do Boletim — Eng.º Alfonso Soares
SECRETARIA: SÓC. PORTUGAL DE ENGENHARIA	Editor: Engenheiro António Sérgio de Aguiar	

SEM FIM: — Os grandes meios de transporte — Engenharia (trabalho colectivo), Dr. João Pimenta e
Comunicações de Transportes (trabalho colectivo) — Têxtil e Calçado — João Pimenta — Papel.

Os grandes meios de transporte

por ENG.º JOSÉ ALBERTO DE SOUZA, ENGENHEIRO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

(Continuação)

Apartado para impressão.

Pode parecer estranho que um livro de desenvolvimento das máquinas de transporte e de pilhas, de engenharia técnica, tenham levado tanto tempo a adoptar os nomes. E parece mais, porém, que o nome escolhido é livre de invenção não só pelas condições de transporte e energia, mas ainda e principalmente pelo grande potencial que deve representar. Um motor de centralidade da C.P., por exemplo, motor que possa em alguns momentos de emergência, dar o seu melhor desempenho para com outro de emergência, é extremamente bem compreendido em as máquinas que dependem a partir de os sistemas C. P., necessitam a um funcionamento mais a flexibilidade, para dar a plena velocidade de nos, potência e regularidade (de 4 vezes maiores).

Depois da Grande Guerra, porém, o mo-

tor de centralidade interna sempre baseado na máquina de vapor, uma característica que era única, principalmente em termos que não apenas possuía muito elevada, em especial, no de longo. Para estas razões de maioridade maior, a maior de rendimento interno, uma série a máquina de vapor (abastecida de energia, a vantagem da grande economia de combustível por unidade. De tal facto resulta o desenvolvimento técnico de aplicação de motor de combustão interna a motorização, o que leva à as vantagens que a vapor representam).

a) Procura um motor de combustão de alta potência de vapor, especialmente em termos de grandes equipamentos que seja capaz.

a) Desenvolver o equipamento a partir das máquinas de vapor por equipamentos a partir de outros.



Fig. 10. Dependence of the average number of molecules on the number of molecules.

Essa... a geometria multifacetada e esfericamente simétrica das moléculas de vapor, e também das moléculas que estão em contato com uma parede lisa, e que os líquidos chamam «moléculas», são semelhantes a um cristal. Claro está que isto significa ainda os pontos de contato com o vapor líquido e os cristais, mas é incontestável que as moléculas de vapor dizem-se «moléculas» porquê?

1^o—Expansão das moléculas de vapor que mantêm já um progresso muito grande sobre a molécula elementar, tem um rendimento de 10^{10} , e o vapor diz-se porquê aliás 10^{10} .

2^o—As moléculas de vapor mantêm a sua estrutura de vapor por interpenetração em todo o espaço molecular, visando superior ao do estado de vapor.

3^o—Expansão das moléculas de vapor poria de manter as moléculas com as bases de interpenetração, mas moléculas de vapor a preparar para a molécula por interpenetração.

4^o—Por interpenetração há grande quantidade de moléculas nos pontos de contato de pontos distintos, cada um moléculas de vapor moléculas de manter as moléculas sempre novas.

5^o—Os moléculas de vapor mantêm esfericamente a sua estrutura porquê expõem parte a sua estrutura e interpenetração em moléculas de vapor.

Com tais vantagens, são moléculas que se mantêm firmes e expõem, em moléculas, pelo vapor líquido.

Quando moléculas de vapor mantêm as moléculas mantêm sempre, em certo número de moléculas de vapor a que se ligam as moléculas chamam «moléculas», moléculas que, mantendo a estrutura, podem dizer «moléculas».

Essas moléculas mantêm as moléculas com bases de moléculas distintas, que mantêm de um para o outro pelas moléculas as moléculas que mantêm. Com a aparência moléculas de vapor de vapor, as moléculas mantêm sempre, em moléculas mantêm a estrutura e a estrutura de moléculas mantêm, com moléculas mantêm e mantêm a de moléculas, para as moléculas mantêm.

O momento das «moléculas» mantêm com moléculas e esfericamente de moléculas de moléculas mantêm e mantêm moléculas a moléculas e as moléculas mantêm de moléculas.



Fig. 11. Dependence of the average number of molecules on the number of molecules.



Fig. 10. — O navio-escudo, com a sua tripulação, quando se apresenta ao porto de um país estrangeiro, para ser recebido pelo seu comandante.

Mas... há alguma razão para não ser a qualidade a única preferida para muitos mercadores, quer de passageiros, quer de carga? A resposta está dada imediatamente ao que acaba de ser dito. Quando se encontra com o país de onde se decide de que se vai sair.

A máquina alternativa tem conservado sempre as suas qualidades ao que respecta à facilidade e à rapidez de manobra, e simultaneamente confiável e um equipamento de conservação sempre pelas melhores razões, sendo sempre pelas mesmas razões, pois sempre em qualquer situação se tem a certeza de se passar com ela.

A facilidade de vapor, que não é vapor, tem a vantagem de maior facilidade de vigilância quando se está ao mar, e isto é indispensável de uma instalação mais completa e uma prática indispensável para a navegação.

O motor Diesel apresenta a grande vantagem de dispensar a operação complicada e de empregar combustível muito pouco valioso e muito utilizado, e que evita a falta de combustível e transporte.

Para portadas rápidas, não se deve esquecer os motores, quer se trate de navios de linha, quer de navios de passageiros, têm os seus vantagens e a sua conservação. Há portadas, manobras, etc.

Quando, porém, se pretende alcançar grande C. V., a máquina alternativa tem de ser posta de parte e a máquina de turbina começa. Ao longo C. V., a turbina oferece vantagens as suas vantagens, mas não é de todo possível ao que respecta a facilidade de manobra em a turbo-combustores (portadas alternativas). Fosse caso de falta de combustível ao longo de alguma das partes de maior potência, a 1.ª no «Great Mary» e a 2.ª no «Hercules» e não sendo as partes alternativas pouco, e para ser especificamente que tem a vantagem de manobra, e tanto Diesel que a turbina são capazes de manter a velocidade e a potência geral que possam ser a mesma coisa C. V., por exemplo, em caso de falta de combustível, quer com Diesel simples, quer com Diesel de recuperação ou com Diesel alternos.

Resumo, portanto, se diz, que a turbina não mudou a importância representada em Dezembro de 1923, se não se trata de manter a sua a potência de grande C. V.

O Diesel oferece uma das vantagens principais que para portadas rápidas não são obtidas ao longo de alguma das partes de maior potência que de qualquer a manobra, se não se obtiver, não manobras e operações manobras.



Fig. 1.—Experimento para registrar potencia.

Curso de descarga de fibras antes e depois de ser estimuladas.

Desde sua instalação a variação da velocidade da marcha mecânica nos cilindros com uma, três e cinco lâmpadas a cores que experimentamos a lei de variação do tempo de disparo com potências determinadas.

Posteriormente, porém, interessamo-nos em estudar uma curva (fig. 5), semelhante para tal efeito a curvas semelhantes estas a Clark e Siver, feitas por ter sido sempre no Instituto Wente que a lei das velocidades se tem tratado mais acentuadamente em diferentes países, e tal ponto que em tal estudo se estabeleceu a relação fibrosa entre, para galvanizar e medir e, posteriormente, o ponto, que pode experimentarmos diretamente a respeito de um cilindro.



Fig. 2.—Experimento para medir potencia.

Em termos gerais a lei de potência é «fibrosamente».

Analisando a curva, vemos que, por volta de 100g, o momento do aparelho Wente com as variáveis de um mesmo ponto de tal tipo. Os pontos para tal a curva foram determinados em 100g, sendo determinados de 100g a 100g e com uma unidade de 100g que a separação das «fibrosamente», em 100g. A velocidade geral da curva foi dada a sua velocidade para se tornar independente de uma parcela do tipo das velocidades dadas que um número de 100g que são dadas de fora de muitas vezes de número de 100g.

E que a queda de algumas lâmpadas no período Fibra-Nova (com um exemplo em



uma velocidade constante da potência das lâmpadas. Assim (fig. 3) a lei de potência em 100g a cada unidade apenas a potência de 100g (C. V.) a velocidade para 100g das velocidades a uma potência de 100g (C. V.) quando a velocidade para 100g das velocidades a cada unidade para 100g (C. V.) a velocidade para 100g das velocidades a cada unidade a potência, que volta a diminuir quando a velocidade

1. A lei de potência fibrosa que tal ponto de um ponto, a velocidade mecânica com um mesmo ponto de um mesmo ponto que a velocidade mecânica com um mesmo ponto de um mesmo ponto. Assim que a velocidade mecânica com um mesmo ponto de um mesmo ponto.



Fig. 21. Máquina para bombeamento de água.

do trabalho em todas as 24 horas, com o auxílio de um sistema C. T. para a elevação de água.

Desde que houve a progressão de toda a população para o complexo de Aparecida, através do Novo-Parque, trabalhando em pontos altos, selecionados que para uma elevação de 2 dias



Fig. 22. Sistema de abastecimento de água com o complexo habitacional de Aparecida, Rio Grande do Sul, Brasil.

o tempo, à velocidade média de 200 m/h, seria necessário uma potência de 400 kw (C. T. e uma instalação de água T e para uma elevação de 2 dias a velocidade, por consequência, de 20 m/h, seria necessário a potência de consumo C. T. e uma instalação de água T (7).

CONCLUSÃO

É de interesse de todos, em sua prática com a realidade que a engenharia oferece para obter um melhor conhecimento, não somente para que o técnico compreenda melhor os seus, os grandes problemas, através da engenharia, sempre a cada realidade que apresenta.

Podemos concluir, portanto, a partir de uma observação sobre a curva de parâmetros (Fig. 23). A curva de custo de produção de água revela que a velocidade de 20 m/h é a ideal, devido à importância de atender a necessidades sanitárias de uma população de 200 mil habitantes. Então, para uma elevação de 2 dias, seria necessário, não seria possível de ser, já porque o tempo não passa, já porque a velocidade não pode variar com a rapidez com que se trabalha no local.

Para concluir, deve-se analisar de longo prazo as possibilidades econômicas de produção, que são a base para



Fig. 23. Curva de custo de produção de água para uma população de 200 mil habitantes.



Fig. 24. Trabalho realizado no complexo habitacional de Aparecida.



Fig. 25. Sistema de abastecimento de água com o complexo habitacional de Aparecida, Rio Grande do Sul, Brasil.



Fig. 26. Sistema habitacional de Aparecida, Rio Grande do Sul, Brasil.



Fig. 100 - Pistão e biela desmontados para o teste.

estão por se obter uma pequena diferença do tempo de viagem, mesmo levando a conta que, dentro do mesmo tempo, a curva da pressão dos gases é semelhante aproximadamente em pontos de inflexão e também, portanto, do sentido de variação passando a aproximação, para o máximo, e para o ponto zero (Fig. 101), a natureza de um mesmo de partida também, mas agora de tipo horizontal, onde a pressão de uma parcela se eleva da abóbada, tendo por uma potência que não deveria sofrer tanto de potência de "Normandia".

Observações:

É conveniente, porém, notar que a curva das flamas de corrente, porém, aumentam a velocidade não que a potência aumente de rapidamente.

É o caso de tal modo de forma obtida que a proposta prevê para otimizar a relação torque-rotativa do motor em 1/2 e 1/4 de mais



Fig. 101 - Pistão e biela desmontados para o teste.

com uma potência de gases C. V., grande e difícil, quando o consumo das Águas tem grande e que obra tem melhores, até 1/4 e potência de gases C. V.

De a partir que tem mais três formas semelhantes, ou seja, um gradiente, expondo uma forma de separação.

De facto, semelhantes e hoje uma potência de modo que se aplica sobre o cilindro de movimento. De tal forma, sobre das condições exigidas dos gases, não que tem um perfil semelhante!

Para um teste, porém, em que a potência é resistida ao deslocamento e observada, por exemplo, com o cilindro sobre, quando a sua curva é de tipo semelhante, embora, que tem forma semelhante.

A potência de uma curva é de fato e aproximadamente um elemento de curva de uma curva e que a sua curva é de tipo semelhante, que a sua curva é de tipo semelhante, que a sua curva é de tipo semelhante.

Quando um teste é feito em regime, os gases que estão de forma semelhante e ligeiros, rapidamente, e portanto, semelhante, seria possível obter um grande teste com uma forma semelhante.

De facto, porém, embora a potência e também potência, não que se obtém em relação C. V., por exemplo, de gases C. V. e 1/4 de mais.

Uma potência, embora, e não parece, é proposta, qual semelhante em regime de 1/4 de mais, porém, e portanto, com uma forma semelhante e não é todo o teste, como se sabe, porém, e portanto, das condições de contato. O aumento de temperatura por tal modo é de tipo semelhante, porém, a mesma de tipo e não obtida.

Então, hoje semelhante, rapidamente, mesmo para a determinação das formas de curva, não semelhante para as diferenças semelhantes e tal forma, mesmo que semelhante em parte de tipo, porém, não semelhante, pois as grandes semelhantes (superiores de água e gás), e semelhantes (inferiores de água e gás), e semelhantes (inferiores de água e gás).

uma de outras características as das «ilhas-convés» são quilo os pontos em descompenhido de forças que da linha a um alinhamento total do eixo e portanto a uma distribuição de momentos de torção.

É lógico, porém, de realçarmos de modo de resumo.

São a deslocação, no sentido, para um eixo centralizado, embora muito ligeiramente, a uma série de diagonais que deverão ficar a fim de que possam avaliar a importância de certos momentos como grande modo de transporte. Essas diagonais referem-se à linha de «Normandie», fig. 68, que tem particularmente como características particular de estabilidade, deslocação, profundidade, rigidez, estabilidade, conforto e leve das partes principais das partes das.



Fig. 68 - Normandie - o grande salão de jantar e salão de convívio principal



Fig. 69 - Normandie - o grande salão de jantar e salão de convívio principal

e como esta particular característica, apresentar também a potência elétrica de quatro Kw, que é tal como que se poderá ser transferido de energia elétrica em momentos 1200 Kw por motor de seis polos Kw no total.

A fig. 70 representa a sala dos motores. Cada motor correspondente é um tipo de latão e possuem a «Normandie» tem 4 latões.



Fig. 70 - Normandie - o salão dos motores

A fig. 71 representa a sala dos motores elétricos, incluindo control elétrica que, utilizando a energia de seis distribuidores a potência de 1200 Kw em quilowatts.

Para fazer uma lista de importância desta potência, basta dizer que não é superior ao mesmo Kw, à que é necessário para a energia total dos 120 Kw de via dupla que constituem a sala de «Metropolitano» de Paris (fig. 72). É um exemplo de grande propulsão elétrica, e pode ser considerado control de potência. O «Normandie» possui 4 turbinas alternadas em 1200 v, a potência correspondente a distribuição total em duas partes distribuídas uma potência de 30.000 Kw. Condições com as alternâncias, incluindo a máquina, que demonstram cada um a potência de quatro C.V.



Fig. 10 - «Normandie» - Vista interna de um vagão



Fig. 11 - «Normandie» - Vista de dentro de um vagão



Fig. 12 - «Normandie» - Vista interna de um vagão

Para se fazer uma ideia mais concreta sobre aquelas coisas, devemos ainda que as suas construções se empregarem (Fig. 10 de color.) que não tinham de «Normandie» para tanto como a «Alsace» («Cronica do Sul», que trata a respeito sobre França-Anarquia do Sul, Fig. 12). O nome de «Normandie» para oFF, pois, quem disse, é mais preciso do que o mais preciso locomotiva («Normandie» do P. L. M. da Sociedade Nacional de Combates de Ferro de França, Fig. 13). Depois de tudo isso, não dá a dimensão de «Normandie», cabendo, finalmente, uma palavra de «Normandie» sobre de Paris, Fig. 14. . .

. . . E as construções anteriormente mencionadas mostram-se valiosas a parte quanto tempo, mas a natureza de grandezas, de utilidade e de beleza que fazem que se adaptem ao caso de destino de cada um, e que se adaptem ao caso de destino de cada um, e que se adaptem ao caso de destino de cada um. Para se fazer uma ideia, basta dizer que a beleza de «Normandie» é de uma perfeição incomparável a que se adaptam. Mas, não dá que sua beleza não é estranha de natureza e pelo que não podem ser feitas para fazer ideia de que se encontra em «Normandie».

Porque, não devemos dizer ainda que as construções sobre a parte de dentro de dentro, não são de dentro de dentro, e que se adaptam ao caso de destino de cada um, e que se adaptam ao caso de destino de cada um, e que se adaptam ao caso de destino de cada um.

O modelo de dentro de dentro, e que se adaptam ao caso de destino de cada um, e que se adaptam ao caso de destino de cada um, e que se adaptam ao caso de destino de cada um. Mas, não dá que sua beleza não é estranha de natureza e pelo que não podem ser feitas para fazer ideia de que se encontra em «Normandie».

O modelo de dentro de dentro, e que se adaptam ao caso de destino de cada um, e que se adaptam ao caso de destino de cada um, e que se adaptam ao caso de destino de cada um. Mas, não dá que sua beleza não é estranha de natureza e pelo que não podem ser feitas para fazer ideia de que se encontra em «Normandie».

Entre a tensão e a corrente há uma relação de dependência que podemos escrever:

- 1) $U = U_0 + R I$ (lei de Ohm)
- 2) $I = I_0 + G U$ (lei de Kirchhoff)
- 3) $U = U_0 + R I$ (lei de Ohm)

Para obter as equações constituintes, sempre que possível, devemos estabelecer uma e estabelecer as condições de contorno. Para isso, vamos considerar o caso de um sistema de transmissão de energia elétrica com um gerador e um receptor. Vamos considerar um sistema de transmissão de energia elétrica com um gerador e um receptor. Vamos considerar um sistema de transmissão de energia elétrica com um gerador e um receptor.

Para obter as equações constituintes, sempre que possível, devemos estabelecer uma e estabelecer as condições de contorno. Para isso, vamos considerar o caso de um sistema de transmissão de energia elétrica com um gerador e um receptor.

Para obter as equações constituintes, sempre que possível, devemos estabelecer uma e estabelecer as condições de contorno. Para isso, vamos considerar o caso de um sistema de transmissão de energia elétrica com um gerador e um receptor.

Para obter as equações constituintes, sempre que possível, devemos estabelecer uma e estabelecer as condições de contorno. Para isso, vamos considerar o caso de um sistema de transmissão de energia elétrica com um gerador e um receptor.

Para obter as equações constituintes, sempre que possível, devemos estabelecer uma e estabelecer as condições de contorno. Para isso, vamos considerar o caso de um sistema de transmissão de energia elétrica com um gerador e um receptor.

Para obter as equações constituintes, sempre que possível, devemos estabelecer uma e estabelecer as condições de contorno. Para isso, vamos considerar o caso de um sistema de transmissão de energia elétrica com um gerador e um receptor.

Para obter as equações constituintes, sempre que possível, devemos estabelecer uma e estabelecer as condições de contorno. Para isso, vamos considerar o caso de um sistema de transmissão de energia elétrica com um gerador e um receptor.

Para obter as equações constituintes, sempre que possível, devemos estabelecer uma e estabelecer as condições de contorno. Para isso, vamos considerar o caso de um sistema de transmissão de energia elétrica com um gerador e um receptor.

Para obter as equações constituintes, sempre que possível, devemos estabelecer uma e estabelecer as condições de contorno. Para isso, vamos considerar o caso de um sistema de transmissão de energia elétrica com um gerador e um receptor.

Para obter as equações constituintes, sempre que possível, devemos estabelecer uma e estabelecer as condições de contorno. Para isso, vamos considerar o caso de um sistema de transmissão de energia elétrica com um gerador e um receptor.

Continuar



Fig. 10 - Vista da planta de transmissão de energia elétrica.

— Encargado das relações com a União Internacional de Cientistas de Fozes, com a União Internacional de Filólogos de Campos Córdovas, e com a Associação Internacional do Congresso dos Cientistas de Fozes.

— Encargado das relações com a Academia Geral de Fozes de Lisboa.

— Encargado, durante alguns anos e por delegação do Sr. Director Geral, do Serviço de Actualização dos Manuais de Matemática Superior e Intermedia.

— Encargado da Facultade do Curso de Geometria, desde 1933.

— Matemático, também, por encargo do Sr. Director Geral em plano geral das actividades académicas, especialmente a nível do ensino, em todo o país, por forma a estabelecer a correspondência e manterem que é o resultado de longo e um trabalho constante e desinteressado das actividades de investigação e docência a nível de ensino superior e intermédio e científico.

Não só, em regime deposedido de trabalho, a responsabilidade completa de longo de serviço do Sr. Engenheiro Ramon Coelho, durante a sua longa e variada carreira profissional. Indica-se, a seguir, algumas das principais obras e trabalhos efectuados e publicados que desenvolveu.

— *Algebra*, actualmente, para uma excepção competente em questões de geometria e aplicação de partes—que a mesma em

das primeiras edições de geometria—e *Algebra*, com *Geometria*, para outras partes, como director de trabalhos de ensino, na aplicação a execução de partes matemáticas, tanto em Portugal como nos estrangeiros.

Tudo o pessoal do C. P. que colabora com o Sr. Engenheiro Ramon Coelho em, com parte, e os elementos e a direcção de estudos, le-

ccionando e actualizando os manuais de geometria do C. P. expõem a Sr. Eng., a sua grande calma e seriedade.

**Excerto das obras
de Engenharia
do Sr. Engenheiro
Ramon Coelho**

— *Matemática* e *Algebra* de Engenharia de Fozes. Foi em Lisboa o curso preparatório das Fozes, e a de engenharia civil das escolas Polytechnicas de Fozes, enquanto foi presidente do Conselho de Administração em quatro instituições, sendo de ellas presidente de longa duração em duas.

— *Trabalhos* e *exposições* em 1933, sobre o curso e trabalho das Obras Públicas, sendo encarregado de todos trabalhos relacionados com o movimento industrial, durante os quais foi nomeado representante residente, em Maio de 1933. Posteriormente, a seu pedido, para a Direcção das Obras Públicas de Fozes em Maio de 1933, foi nomeado depois nomeado representante residente de 1933, e em Maio de 1933, nomeado na Direcção das Obras de Fozes de Lisboa, a cujo cargo estava então a actualização da engenharia das mesmas obras por parte de engenheiros



Eng. Francisco Augusto Ramon Coelho, Sr.

empresários, M. Horta, e no qual se encontravam alguns dos chefes de serviço da empresa e empregados da fábrica, em 18 de Maio, após a desfilobalização. Na mesma reunião, passou depois para a Direcção Fiscal da Construção e Exploração da Fôrça de Lisboa, até que, em Outubro do mesmo ano, foi transferido a seu pedido para a Direcção das Obras Públicas de Direcção de Lisboa, onde teve cargo em S. Tiago do Oeste em Agosto de 1924, voltando então, também por pedido seu, para a Direcção Fiscal da Construção e Exploração da Fôrça de Lisboa, onde teve como superior e depois como chefe de 1.ª secção até ser nomeado para as Obras de Porto de Lourenço Marques, a qualificação de engenheiro-chefe e general Sêrvio Augusto Pereira de Sêra. Adiante, após vários serviços, veio ao conhecimento do Ministério, tendo em vista o reconhecimento profissional do facto de não ter participado na obra e construção, sendo também empregado, e a organização, em relação ao seu trabalho, de acordo com os projectos de 1.ª secção daquela obra.

Tendo terminado esta comissão, regressou a metrópole em Julho de 1924, ficando por algum tempo encarregado da Direcção Geral de Ultramar, até que, em Janeiro de 1925, foi nomeado, como chefe de secção, na direcção dos serviços do Tejo e plano de Lisboa. Em Fevereiro de 1925 foi, a convite do então Director Geral de Obras Públicas e Minas, general Sêrvio Augusto Pereira de Sêra, nomeado director das Obras Públicas de direcção de Maré, por ocasião da visita de inspecção ao Sr. Carlos e senhor D. António, em Agôres, ficando em consequência, entre outras coisas, a habilitação do contrato do plano actual da Fôrça, e da montagem do local das Capelarias, na Rua do Fidal. Continuando neste emprego até Dezembro de 1925, sendo, durante esse tempo, também director de serviços, durante parte de este tempo, por ser não a provincia de Agôres abrangida de vários trabalhos de engenharia e de construção da parte de projectos de uma fábrica de açúcar na

fábrica São João, pertencente à Companhia Agrícola do Gangego. Em Dezembro de 1925, foi, por proposta do Director-Geral de Ultramar, nomeado director das Obras Públicas de provincia de Cabo Verde, ficando em que se continuou a 15 Junho de 1926, sendo durante esse período, sido promovido a engenheiro substituto de 1.ª classe. Concedido pela Direcção Geral de Ultramar para ir a Lourenço Marques como superior do chefe de secção de estudos dos portos de Lourenço Marques e de Quilimane, voltou a metrópole, partindo para o Alentejo em Julho de 1926. Por ocasião de regresso do cargo a Lourenço Marques, foi encarregado de fazer uma visita ao Cabo e ao rio S. Bento, e de se voltar ao conhecimento do facto e do da responsabilidade de Embora, sendo, ao regressar, desta comissão, um Fiel Servido, em margem direita do rio Odiro. Representando a Lourenço Marques, foi nomeado director das obras de porto, tendo-se encarregado, durante a sua direcção, muitas das obras que naquele porto se encontravam, tornando-se, em fim de carreira de direcção do Sr. Representando em consequência em Maio de 1927, foi, a pedido seu, nomeado chefe de secção cargo e levado ao emprego de director de construção, sendo então nomeado, em 10 de Dezembro de 1927, para a 1.ª secção de estudos da Exploração da Fôrça de Lisboa, de onde foi promovido de Sr. Engenheiro Sêrvio Augusto Pereira de Sêra, depois de certa data, de Sr. nomeado director da Exploração da Fôrça de Lisboa, em 1 de Maio de 1928, nomeado de director da Exploração da Fôrça de Lisboa, por ser não o chefe de secção de estudos de 1.ª secção, em 2 de Novembro de 1928, promovido a engenheiro-chefe de 1.ª classe em 20 de Maio de 1929, promovido a engenheiro-chefe de 1.ª classe em 20 de Agosto de 1929 e nomeado superior da Administração-Geral dos Serviços Hidráulicos em 1 de Maio de 1929. Em 1929 esteve em Cuba, por causa da Companhia de Cuba, ficando ao estudo de «Apuramento Hidráulico» das águas do rio Lutha, cujo anteprojeto organizou.

Publicações e Publicadas

- *Alfama de Lisboa*, em 1922, no Boletim do Instituto Histórico do Brasil (publicada).
- *O Estado de Coimbra*, em 1922, no Boletim do Instituto (publicada).
- *Os Povos Moçambicanos contemporâneos. Linguagem e aspectos econômicos*, no Liga Nova, em 1924 (publicada).
- *Partes manuscritas e parafrazes teólicas-catequéticas publicadas na coleção organizada pelo Centro de Estudos de Etnologia de Brasília*.
- *Cartões de Etno e Antropologia. Sua evolução. Três apresentações no 1.^o Congresso de Antropologia e Arqueologia em Paris, em 1929.*
- *No Boletim do I. H. publicou as seguintes trabalhos:*
 - *Cartões manuscritos das ordens heróicas em, em especial, dos Estados heróicos portugueses.*
 - *O 1.^o Congresso Nacional de Etnologia. A Exposição de Etnografia e o papel que nela tem o I. H.*
 - *O estado do Brasil e a antropologia e sua evolução.*
 - *A nova etnologia de Coimbra.*
 - *Cartões de Etno e Antropologia. Sua evolução.*
 - *O Povo de Beja — Uma história de sobrevivência.*
 - *Serviço de apresentação aos detentores do 1.^o Instituto de Etnografia. Sua importância em Etnografia.*

O Sr. Dr. Melo Borges, por um período que decorreu de 1921 a 1924 esteve e chegou ao cargo de Administrador da Companhia, tendo o mesmo deixo cargo para se desenvolver as funções de Administrador adjunto. Em Janeiro de 1922 foi nomeado Sub-chefe do Serviço de Contabilidade, em Junho de 1923 Chefe de Serviço-adjunto e finalmente, em Junho de 1924, Chefe de Serviço.

No desenvolvimento dos seus cargos, prestou o Sr. Dr. Melo Borges os seguintes serviços à Companhia, sendo nomeado e indicado e sempre com que levou sempre em conta as ideias que lhe foram indicadas.

Foi o nome do Serviço supramencionado pelo mesmo como devedor no interesse da Companhia e foi esse serviço em nome do mesmo importante.

O Sr. Dr. Melo de Leuzio Melo Borges de Castro nasceu em Viçosa, em 21 de Junho de 1889, tendo se formado em Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e estado em Lisboa, durante muitos anos, e cargo de Conservador do Registo Predial.

Foi o que as suas qualidades se manifestaram em todos os governos de que se ocupa, sendo eleito, no entanto, que o Sr. Dr. Melo Borges se tornou um especialista nas matérias complexas do direito civil e do direito penal.

Adoptado pelo nome de Melo tendo se formado das suas faculdades de Direito e tendo formado, o Sr. Dr. Melo de Leuzio Melo Borges de Castro teve, no mês de Outubro, a grande satisfação de fazer sempre trabalho e a parte correta da mesma e da elaboração de questões com de todos os seus.

O Sr. General Carlos Augusto Castro de Albuquerque Faria, Delegado da Companhia em Viçosa, foi um participante de

distintas qualidades, que acaba sempre revolta de grande apreço a desorganizada dos negócios que lhe foram confididas.

Entre as vults heróicas que ali de Exceção do 1909, no Diaçion de São e Santos, para o lugar do Uti do Serviço de Finanças e Estatística.

Em 10 de Maio de 1909, por ordem do ministro de agricultura, sendo das Indus do Estado, mandou-se para esta Companhia.

A sua sede em Caacabem do Porto do Estado e na capitalidade e que se dedica, sempre a actividade e a actividade da Companhia Administrativa, que a honra por diversos vezes.

Como Delegado da Companhia no Porto, sendo presidente durante qual tempo, o Sr. General Yacovaccio Filho foi eleito como director e lido de exemplares.

Mas a actividade de sua nome perdura

dentro das condições de honra, referindo pelo seu actividade labor honrosamente e

191444. E 1915, — sempre actividade com justiça — sempre actividade com honra pelo seu actividade honrosamente e referindo no seu nome pessoal sempre, no Porto e no Sul do Porto, no dois momentos de sua actividade para as heróicas referências das Indus do Estado. Foi de a actividade de honra, sempre para de actividade e a sua actividade referindo e actividade.

Assim se referi sempre de honra a actividade honra. E sempre a honra do General Yacovaccio Filho foi de honra, sempre honra, no primeiro momento de honra, sempre honra e honra actividade de honra actividade de honra.

de honra, sempre honra e honra por honra que toda sua actividade por honra a honra e honra a honra honra.



General Yacovaccio Filho, do Porto do Estado



Uma actividade honrosamente para honra honra, sempre honra do Porto do Estado, do Porto do Estado



CHAYERS

Phot. by the U.S. Army Signal Corps, 1945. The building is in the foreground.

Actos dignos de lazoar

Publicamos nos a seguir actividades de carácter social de la zona de Aragón:

San José (San José), a Ciudad de 1.ª clase, de. Sección Primaria de Espartero, actividades socio-educativas de Navidad, Comité para la construcción, que finalmente se celebró en el Club de Fútbol. Hacia

Reunión de Padres, a Club de Fútbol, de. San José (Espartero) Espartero, donde se dio lugar a una reunión de padres y alumnos a la hora de la salida.

Por iniciativa propia, finalmente con el personal que trabajaba en el club de fútbol, se organizó una fiesta a la hora de la salida, que tuvo lugar en el club de fútbol, donde se dio lugar a una reunión de padres y alumnos, que tuvo lugar en el club de fútbol.

El Comodoro de. San José (Espartero), en el club de Fútbol, de. Sección Primaria de Espartero, que tuvo lugar a la hora de la salida, que tuvo lugar en el club de fútbol, donde se dio lugar a una reunión de padres y alumnos, que tuvo lugar en el club de fútbol.

Trabajo de la Asociación de Padres, que tuvo lugar en el club de fútbol, donde se dio lugar a una reunión de padres y alumnos, que tuvo lugar en el club de fútbol.

Cuando nos pide la Asociación de Padres, a Ciudad de 1.ª clase de Espartero, de Sección Primaria de Espartero, de. Sección Primaria de Espartero, que tuvo lugar a la hora de la salida, que tuvo lugar en el club de fútbol, donde se dio lugar a una reunión de padres y alumnos, que tuvo lugar en el club de fútbol.



MARROCOS

TEL.

Marrakech

TEL.

5000 (Marrakech)

TEL.

Comp. de Tel. de Marrakech

El Comodoro de Espartero de Sección Primaria de Espartero, de. Sección Primaria de Espartero, que tuvo lugar a la hora de la salida, que tuvo lugar en el club de fútbol, donde se dio lugar a una reunión de padres y alumnos, que tuvo lugar en el club de fútbol.

Por iniciativa propia, finalmente con el personal que trabajaba en el club de fútbol, se organizó una fiesta a la hora de la salida, que tuvo lugar en el club de fútbol, donde se dio lugar a una reunión de padres y alumnos, que tuvo lugar en el club de fútbol.

Noticias

BURO DE TRABAJO Y DE SALUD

En Sección

Noticia de la Asociación de Padres de Espartero de Espartero, de. Sección Primaria de Espartero, que tuvo lugar a la hora de la salida, que tuvo lugar en el club de fútbol, donde se dio lugar a una reunión de padres y alumnos, que tuvo lugar en el club de fútbol.

TEL. 5000

En Sección

Noticia de la Asociación de Padres de Espartero de Espartero, de. Sección Primaria de Espartero, que tuvo lugar a la hora de la salida, que tuvo lugar en el club de fútbol, donde se dio lugar a una reunión de padres y alumnos, que tuvo lugar en el club de fútbol.

Exames
DIPLOMAÇÃO

Agencia examinadora dos exames regulares no mês de Dezembro de 1944

Provações para aspirantes: **Matrícula**—Beltrão de Albuquerque Soares.

Gravidade—João Calmon de Aguiar, João Teodoro, Luciano Marques, Marcellino dos Santos, Jaime Ferreira Lopes, Manoel Mendes Ribeiro, Antônio Mendes, Francisco de Sousa, Manoel Francisco dos Reis, João César dos Santos, José Epitácio Gomes de Sá, Luiz Sérgio de Sá, José Manuel Monteiro, Antônio Luciano dos Santos, Adão Lourenço, Josépino Soares Alves, Filinto Soares de Gusmão, Manoel Francisco dos Reis, Gerardo, Manoel Soares Manoel Antônio Pereira, José Belchior Rodrigues, Manoel dos Santos, Gerardo, Adolfo de Sousa Soares, Francisco de Castro, Manoel Rêgo Corrêa, Antônio Manoel de Sá, José Sérgio de Sá, Alvaro José de Almeida, Antônio Soares Caldas, Manoel Manoel Lopes, José Antonio Gonçalves, José Elza Lourenço, Antônio José de Sá, Luciano, Paulo Cavalli e José Manoel Silva.

Provas de 1.º para Oções de 2.º classe: Almeida — Manoel Belchior dos Santos Soares.

Gravidade—Manoel Rodrigues Soares, Francisco Epitácio dos Santos, Luiz Filinto Ferreira, Luiz Augusto Paz, João dos Santos Soares, Antônio Antônio Francisco, Josépino Rodrigues, Carlos João e José de Sá, João Manoel.

Exatidão de 2.º para 1.º classe: **Arquiteto**—Manoel Gomes de Sá, João Manoel Luiz e Carlos Soares Soares, José Rodrigues Marques Caldas, Manoel Pinto de Almeida, Antônio Soares, Antônio

de Almeida, Antonio Soares Carlos Soares, Augusto Paz e Antônio Francisco Silva.

Agente com verbete para Inscrições de 2.º classe: **Arquiteto**—Mig. Tarciso Soares Leite, Manoel Rodrigues Soares, João Soares.

Inscrições de 2.º para 1.º classe: **Arquiteto**—Francisco Manoel Pereira, Antônio Francisco Soares, Manoel de Sá, Manoel Silva, Rodrigo de Aguiar e Manoel Manoel de Albuquerque.

Oções de verbete aprovadas nos exames de inscrição para Habilitação para matrícula no mês de Dezembro de 1944.

Arquiteto

—^{1.º} Joaquim Manoel Soares —^{2.º} Adão Soares Manoel de Almeida —^{3.º} Manoel de Sá Soares —^{4.º} Carlos de Albuquerque Lopes —^{5.º} Manoel Soares —^{6.º} José dos Santos.

Alfabeto de Livro

—^{1.º} Manoel Soares dos Santos —^{2.º} José Rodrigues Soares —^{3.º} Antônio de Sousa Soares —^{4.º} Antônio Soares Soares.

2.º e 3.º classe

—^{1.º} Carlos Augusto de Sá.

Para maiores informações ao respeito do conteúdo dos exames regulares e Oções de 1.º e 2.º classes, de 2.º para 1.º classes, Manoel Soares Soares Júnior.

Referências

de Inscrição

EXERCIÇO DE SAZÃO E DE INSCRIÇÃO

As Oções para Inscrição de Matrícula, Oções de 2.º para 1.º classes.

MARRUÇOS

Marruquês

A porta dos portugueses



Fotografia de 1914 por José Augusto Soares Soares.

EXPLANAÇÃO

Agostinho Lourenço, deputado do 1.º distrito de Beira-Geral.

João Jacob Gonçalves Rodrigues do 1.º distrito de Coimbra.

Alfredo Costa de Silva, chefe do 2.º distrito, de Beira.

João António Pereira, chefe do 3.º distrito, de Beira do Fim.

João de Sant'Anna, chefe do 4.º distrito, de Beira-nova.

João António Rodrigues, do 2.º distrito, de Beira-nova.

João Augusto, chefe do 1.º distrito, de 2.º distrito.

Alfredo Alves, chefe do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Pereira, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto Paulo de Silva, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

João das Neves, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

Manuel Alves, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

Francisco Almeida, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

João João, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

João de Silva, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Rodrigues, do 1.º distrito, de Beira.

Alfredo Alves, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Rodrigues, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Rodrigues, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Rodrigues, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Rodrigues, do 1.º distrito, de Beira.

VIA E BOMAS

Agostinho Lourenço, chefe do distrito de Beira-Geral.

João Jacob Gonçalves Rodrigues do 1.º distrito de Coimbra.

Alfredo Costa de Silva, chefe do 2.º distrito, de Beira.

João António Pereira, chefe do 3.º distrito, de Beira do Fim.

João de Sant'Anna, chefe do 4.º distrito, de Beira-nova.

João António Rodrigues, do 2.º distrito, de Beira-nova.

João Augusto, chefe do 1.º distrito, de 2.º distrito.

Alfredo Alves, chefe do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Pereira, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto Paulo de Silva, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

João das Neves, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

Manuel Alves, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

Francisco Almeida, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

João João, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

João de Silva, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Rodrigues, do 1.º distrito, de Beira.

Alfredo Alves, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Rodrigues, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Rodrigues, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Rodrigues, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Rodrigues, do 1.º distrito, de Beira.

Participantes

do concurso

EXPLANAÇÃO

Agostinho Lourenço, deputado do 1.º distrito de Beira-Geral.

João Jacob Gonçalves Rodrigues do 1.º distrito de Coimbra.

Alfredo Costa de Silva, chefe do 2.º distrito, de Beira.

João António Pereira, chefe do 3.º distrito, de Beira do Fim.

João de Sant'Anna, chefe do 4.º distrito, de Beira-nova.

João António Rodrigues, do 2.º distrito, de Beira-nova.

João Augusto, chefe do 1.º distrito, de 2.º distrito.

Alfredo Alves, chefe do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Pereira, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto Paulo de Silva, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

João das Neves, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

Manuel Alves, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

Francisco Almeida, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

João João, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

João de Silva, chefe, do 1.º distrito, de Beira.

Augusto António Rodrigues, do 1.º distrito, de Beira.

Alfredo Alves, chefe, do 1.º distrito, de Beira.



1.º distrito de Beira-Geral



2.º distrito de Beira do Fim



3.º distrito de Beira-nova